



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: PROCESSO DE APRENDIZAGEM E PROCEDIMENTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: PROCESSO DE APRENDIZAGEM E PROCEDIMENTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Prof. Dr. Luiz Síveres¹

INTRODUÇÃO

A universidade brasileira, a partir da Constituição Federal de 1988, é caracterizada pelo princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e extensão. Por meio desta proposição, é possível compreender a extensão universitária, dentre outras atribuições, por meio do processo de aprendizagem e pelo procedimento de desenvolvimento sustentável. Tais características revelam, de forma dialógica, a abordagem acadêmica e sua inserção na sociedade.

A extensão, na universidade brasileira, é uma atividade acadêmica presente no ambiente de educação superior a mais ou menos um século. As primeiras experiências foram realizadas pela Universidade Livre de São Paulo, em trono de 1911 e num período posterior, a partir de 1931, segundo Corrêa, Cunha e Carvalho (2004), foram definidos os primeiros conceitos de atividades de extensão. Tais atividades foram identificadas como cursos de pequena duração ou conferências, com o objetivo de difundir o conhecimento produzido pela Universidade e algumas ações que revelavam o compromisso social destas instituições.

Nesse processo de construção da identidade da extensão universitária destaca-se, em meados do século, de modo especial na Universidade de São Paulo – USP, a concepção político-acadêmica da extensão, ou seja, esta era concebida

¹ Graduado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Especialista em Aprendizagem cooperativa e tecnologias educacionais pela Universidade Católica de Brasília, Mestre em Educação pela Universidade Católica de Brasília e Doutor em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Brasília. Membro suplente do Fórum Nacional de Educação e da Comissão Brasileira de Justiça e Paz. Foi Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e de Extensão da Universidade Católica de Brasília. Professor/Pesquisador do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Católica de Brasília.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: PROCESSO DE APRENDIZAGEM E PROCEDIMENTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

como instrumento de difusão do conhecimento produzido pela universidade à comunidade. Numa década posterior, com o ingresso das Universidades Comunitárias, destaca-se o envolvimento de professores e estudantes na educação de base e em movimentos populares. No período da ditadura militar, projetos como o RONDON e os CRUTAC (Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária) são desenvolvidos com a preocupação da segurança nacional (CORRÊA, CUNHA, CARVALHO, 2004).

Com a crítica de Paulo Freire (1977) à compreensão de extensão como o 'estender' do conhecimento à comunidade, sem se preocupar com os saberes produzidos pelas mesmas, há uma atualização na compreensão de extensão universitária no Brasil. O Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras elaborou um conceito para extensão, como "um processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e sociedade" (2001, p. 23).

Esta definição tornou-se um referencial importante para a proposição de estratégias e políticas vinculadas à temática extensionista, mas ela foi, também, impulsionadora de novas compreensões e novas experiências de extensão universitária, seja para os demais Fóruns de Extensão, ou para o conjunto das instituições educacionais. Dentre inúmeras possibilidades, é oportuno indicar para a importância, tanto da teoria quanto da prática de extensão, constituírem-se em processos de aprendizagem e em procedimentos de desenvolvimento sustentável.

1 PROCESSOS DE APRENDIZAGEM

Somos também seres do aprendizado

Carlos Rodrigues Brandão

A universidade, dentre outras funções, consolida-se como um movimento onde estão articuladas a produção e sistematização do conhecimento, a forma

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: PROCESSO DE APRENDIZAGEM E PROCEDIMENTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

presencial e virtual da educação, e os processos e competências de aprendizagem. Essa dinâmica universitária pode estar ancorada à proposta de Assmann, que afirma que “educar é fazer vivências do processo do conhecimento. O produto da educação deve levar o nome de experiências de aprendizagem” (2004, p. 32). Considerando essa perspectiva, a universidade deveria ser uma instituição em estado de aprendência, até para justificar o seu processo de aprendizagem, desenvolvendo a sua missão científica, a sua vocação educativa e sua opção aprendente. Sob o horizonte dessa função, o conhecimento, a educação e a aprendizagem, são os aspectos constitutivos da ambiência universitária.

Nesse sentido, a instituição de educação superior caracteriza-se, inicialmente, por meio do conhecimento, que pode ser gerado, apropriado ou comunicado de distintas maneiras, mas, de modo geral, consolida-se por meio da pesquisa, do ensino e da extensão, respectivamente. Sob este aporte, é perceptível que a energia institucional firmou-se por meio dessa dinâmica indissociável, caracterizada por uma abordagem relacional e transversal dessas atividades.

A educação, na sequência, seja de maneira formal ou informal, está presente em todas as manifestações culturais, em todas as organizações sociais e em todas as condições existenciais. Nesse percurso ela se explicitou, em alguns momentos e situações, pela preponderância da vivência e convivência entre mestres e discípulos, pela formação pessoal e social entre educadores e educandos, ou pela capacitação técnica e profissional entre professores e estudantes. Atualmente, repercute, fortemente, a proposta da Constituição Federal, no sentido de atingir as finalidades da educação, que são o pleno desenvolvimento do educando, o exercício da cidadania e a capacitação para o trabalho.

O terceiro aspecto, o processo de aprendizagem, pode ser efetivado por diversas instituições, como a família, a escola ou a igreja; por distintos meios, como o encontro presencial ou virtual, a iniciação científica ou o contato com a realidade social; por diferentes abordagens, como a teórica, a prática ou a pesquisa-ação. Dentre tantas possibilidades, pretende-se priorizar o ato aprendente no ambiente

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: PROCESSO DE APRENDIZAGEM E PROCEDIMENTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

universitário, destacando-se a proposta de Delors (1998) que propõe os quatro pilares da educação: aprender a aprender, aprender a ser, aprender a fazer e aprender a conviver. Além da sistematização destes pilares é possível, no entanto, ampliar estas formas de aprendizagem, por meio do aprender a pesquisar, aprender a organizar a comunidade, aprender a desenvolver a sociedade, aspectos necessários para o aprofundamento da temática aqui proposta.

Nesse conjunto de iniciativas, que caracterizam, de forma mais aproximada a missão da universidade, a extensão universitária identificou-se, em tempos distintos, com a suplementação de políticas públicas ou na atenção às necessidades sociais, com a prestação de serviços ou o desenvolvimento de assessorias, com ações comunitárias ou a execução de projetos, com a difusão da cultura ou a educação continuada, com a relação endógena da academia ou com o desenvolvimento de projetos na sociedade. Sem deixar de valorizar essas experiências, a extensão está sendo convocada a ser, também, um processo de aprendizagem.

Nesse sentido, a extensão, para além de contribuir com a identidade institucional e com a finalidade educacional, pode ser compreendida como um processo aprendente, objetivando desencadear um percurso que, junto com o ensino e a pesquisa, postulem uma aprendizagem significativa (AUSUBEL, 1982) para os sujeitos envolvidos na reflexão e na prática acadêmica.

Esse percurso responde àquilo que é prescrito na legislação, no sentido de que o ensino, a pesquisa e a extensão, ao serem reconhecidas como atividades desenvolvidas de forma indissociável, contribuem para o processo de aprendizagem. Cada uma dessas atividades, dentro da sua especificidade, colabora com o conjunto formativo dos sujeitos educativos. A partir desses pressupostos, a especificidade da extensão para com a aprendizagem, pode dar-se de distintas formas, mas a qualificação acadêmica, a capacitação profissional e o compromisso social podem ser alguns indicadores que postulem um processo de aprendizagem significativo.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: PROCESSO DE APRENDIZAGEM E PROCEDIMENTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Nesse sentido, a extensão, junto com a pesquisa e o ensino, na medida em que atuar de forma indissociável, pode propiciar uma relação fecundante para construir uma qualificação acadêmica. Essa proposta é confirmada por Severino, ao afirmar que “ao mesmo tempo em que a extensão, enquanto ligada ao ensino, enriquece o processo pedagógico, ao envolver docentes, alunos e comunidade num movimento comum de aprendizagem, enriquece o processo político ao se relacionar com a pesquisa, dando alcance social à produção do conhecimento” (2002, p. 18). O processo de aprendizagem, assim instituído, assume um caráter político, considerado um elemento essencial de uma formação acadêmica.

A sinalização para a capacitação profissional seja, talvez, o aspecto mais perseguido pelos estudantes. De acordo com Pinto (1996), no seu paradigma pedagógico, dentre outras, propõe a dimensão cognitivo-instrumental referida ao mundo objetivo, isto é, mais do que capacitar para um emprego é preciso investir na qualificação profissional. Segundo o autor, a educação acontece no âmbito da racionalidade cognitivo-instrumental, na medida em que a verdade, a utilidade e a eficácia são os princípios de validade.

Na linha do compromisso social, a extensão, segundo Ribeiro, deveria ser “a maneira pela qual a universidade, [...] olha a sociedade e procura dar a sua contribuição” (2003, p. 74). Este é, portanto, um convite para ampliar o horizonte de contemplação do mundo, geralmente focado na dimensão mercadológica, para perceber fenômenos diferentes, realidades diversas ou sistemas distintos, incubando novas possibilidades de compreensão da realidade contemporânea e comprometendo-se com a sua transformação.

Compreender a extensão como um princípio de aprendizagem permite posicionar a universidade, segundo Síveres (2010a), para o seu estatuto acadêmico, no sentido de caracterizá-la como uma instituição em cujo ambiente desenvolve-se, de forma privilegiada, a integração do conhecimento, da educação e da aprendizagem e desencadear, com a participação da extensão, um processo de qualificação acadêmica, de capacitação profissional e de compromisso social.



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: PROCESSO DE APRENDIZAGEM E PROCEDIMENTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

2 PROCEDIMENTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A pluralidade é a lei da Terra

Hannah Arendt

Considerando a evolução do conceito de desenvolvimento e compartilhando com a definição de que o mesmo não se restringe apenas ao crescimento econômico, mas relaciona-se com todas as dimensões do ser humano, com todas as articulações sociais e com todas as interfaces do planeta cósmico, pode-se conjecturar pela importância desta temática para a educação superior, compreendida pela “pluralidade” de contribuições que pode dar para o desenvolvimento sustentável.

Neste caso, o desenvolvimento sustentável, como um conceito e uma prática, está fazendo parte das discussões e encaminhamentos dos mais diversos segmentos da sociedade. No ambiente educativo esta temática também está presente, compreendida não apenas como crescimento, mas segundo Síveres, como “uma energia capaz de criar uma comunidade, de recriar uma sociedade e de cuidar de um planeta para garantir uma vida sustentável” (2010b, p. 56). Esta proposta amplia o entendimento de desenvolvimento, no qual a diversidade de manifestações culturais, econômicas, culturais, sociais e ambientais está presente.

Com a finalidade de fortalecer este pressuposto, é necessário gestar uma universidade que seja capaz de construir um conhecimento, segundo Mignolo (2004), não pautado no caminho uni-versal, mas no pluri-versal. Mais do que uma nova terminologia, a pluri-versalidade revela que a instituição de ensino superior é por natureza e por missão uma instituição que faz da extensão, também, a sua razão de ser e de existir. Para além desta radicalidade existencial, a universidade é um espaço pluridimensional no qual ensino, pesquisa e extensão contribuem com o desenvolvimento sustentável.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: PROCESSO DE APRENDIZAGEM E PROCEDIMENTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Para fortalecer o perfil de uma universidade que sistematiza e socializa um conhecimento pluri-versal, o desenvolvimento sustentável torna-se uma estratégia essencial, porque está ancorada em valores éticos que revelam a relação de reciprocidade entre os seres humanos, a equidade entre os diversos sistemas sociais, e o respeito para com o meio ambiente e, ao mesmo tempo, desencadeia um processo formativo capaz de promover a dignidade da pessoa humana, a solidariedade nas relações sociais e o cuidado para com a natureza.

No processo de construção deste paradigma é necessário resgatar os princípios teóricos da educação e os dados empíricos da extensão, especialmente aqueles que estão mais presentes no ensino superior, no sentido de exaurir elementos que justificam um projeto educativo que confirma a proposta da Agenda 21² de “re-orientar o processo educacional para o desenvolvimento sustentável”. Para alcançar este objetivo, segundo Síveres, “a educação para a sustentabilidade assume uma função indispensável para se chegar a um futuro sustentável” (2010b, p. 56). É possível perceber, portanto, que a educação torna-se um processo indispensável para se pensar e propor uma sociedade sustentável.

Para concretizar esta proposta, algumas universidades estão dispendendo esforços para que o ideário proposto não fique apenas numa proposição teórica, mas que o mesmo possa, gradativamente, possibilitar uma conscientização pessoal e institucional, bem como uma ação que contribua, em nível individual e coletivo, para a implantação do desenvolvimento sustentável como uma estratégia de extensão universitária.

Assim a universidade pluri-versal, como expressão finalística de uma instituição que gera e dissemina conhecimentos, pode contribuir de maneira eficaz, para ampliar o horizonte de compreensão do desenvolvimento, e dispor de recursos humanos e científicos para construir um projeto que possibilite, no ambiente interno

² O capítulo 36 da Agenda 21, intitulado “Fomento da educação, da capacitação e da tomada de consciência” oferece um contexto para todas as medidas vinculadas à educação para o desenvolvimento sustentável.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: PROCESSO DE APRENDIZAGEM E PROCEDIMENTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

e externo, o encaminhamento de uma política que viabilize, de maneira efetiva, o desenvolvimento da pessoa e da sociedade, de forma sustentável e ética.

Por outro lado, esta política interpela o próprio corpo institucional, de maneira que as demandas da sociedade entram pela porta da academia e questionam e mobilizam o Projeto Pedagógico. Motivada por este princípio e sensibilizada por esta realidade, as Instituições de Ensino Superior, para atingirem seus objetivos com resultados mais significativos, tem necessidade de dispor de uma política de extensão, onde o ideário institucional responda às expectativas das pessoas, das comunidades e da sociedade.

Com a finalidade de o desenvolvimento sustentável ser a expressão da dinâmica que permeia todas as instituições acadêmicas, e para que a mesma tenha uma aderência na realidade pessoal e social, torna-se de fundamental importância a proposição da educação como um instrumento, que em síntese, é “a melhor esperança e o meio mais eficaz que a humanidade tem para alcançar o desenvolvimento sustentável” (UNESCO, 1999, p. 35). Esta proposta, portanto, vêm fundamentar um paradigma que ultrapassa os interesses imediatos da capacitação para o mercado de trabalho, resgatando a importância da formação do cidadão para o exercício da cidadania, considerada, por sua vez, finalidades da educação³.

Para viabilizar este processo, é preciso compreender a extensão universitária como uma dinâmica em constante crescimento sistêmico, no sentido de captar e responder às expectativas institucionais como um movimento endógeno, e aos desafios que o contexto social apresenta como um movimento exógeno. A partir da apreensão destas demandas, propor um processo de sensibilização, para que as comunidades, interna e externa, possam encaminhar programas e projetos, que sejam implementados e avaliados com base em critérios do desenvolvimento sustentável.

³ A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/96) no Art. 2º estabelece que a Educação [...] tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: PROCESSO DE APRENDIZAGEM E PROCEDIMENTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Numa leitura panorâmica das principais manifestações no decorrer das últimas décadas, a extensão universitária revelou-se pela execução de alguns projetos de ação comunitária ou a implantação de algumas iniciativas na área da prestação de serviços. Reconhecendo a importância destas atividades, é preciso, portanto, posicionar a extensão universitária num patamar que lhe garanta um *status* político, capaz de participar mais efetivamente da criação e disseminação do conhecimento.

No conjunto dessas intenções a extensão, como um procedimento de desenvolvimento sustentável, é participar de todo o processo de construção do conhecimento, seja na academia por meio do ensino e da pesquisa, ou na comunidade através do saber formal ou informal. A partir do conhecimento construído, a extensão tem o papel de propagá-lo, colocando-o a serviço do desenvolvimento da pessoa humana e da sociedade. Esse processo tem a finalidade de potencializar os recursos humanos, naturais, econômicos e sociais, transformando as estruturas pessoais e sociais injustas, em projetos que possibilitem uma qualidade de vida para todos, por meio da construção participativa e solidária de todos os sujeitos sociais.

A extensão, como um processo de desenvolvimento sustentável, é compreender a realidade num conjunto sistêmico, no qual vão se construindo, de maneira cooperativa, projetos nos quais participam atores e organismos sociais, que por meio de uma metodologia adequada, possibilitem uma melhoria das condições de vida da população. Essa iniciativa deve respeitar e fortalecer a rede de iniciativas, em vista da auto-gestão e da sinergia dos recursos locais para o seu desenvolvimento. A extensão universitária, na linha da sustentabilidade, entra como parceira das organizações, das comunidades e da sociedade, para, juntamente, construir projetos sustentáveis.

Assim, a extensão como um procedimento de desenvolvimento sustentável, é um princípio dentro de um conjunto de valores, no qual o ser humano tem a primazia em relação às demais formas de organização social e esta, por sua vez, é

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: PROCESSO DE APRENDIZAGEM E PROCEDIMENTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

articulada no conjunto dos critérios de solidariedade. Assim, é oportuno que a extensão seja caracterizada como um valor fundamental que se coloca “na fronteira de um duplo imperativo: a solidariedade sincrônica com a geração atual e a solidariedade diacrônica com as gerações futuras” (SACHS, 2000, p. 67). A solidariedade é, portanto, a dimensão ética de todas as formas de desenvolvimento sustentável.

Considerando que a educação, de forma preponderante, aponta para as gerações futuras, além do imperativo da solidariedade, é necessário o princípio da ética. Segundo Pelizzoli (1999), na medida em que se projeta para um futuro sustentável, uma das características essenciais é a ética pela vida, ou uma ética de futuro. Para esta dimensão as novas gerações precisam ser orientadas, contemplando, porém, ações do cotidiano até projetos de mudança de paradigma.

Além do imperativo da solidariedade e do princípio da ética é preciso, ainda, despertar o senso de responsabilidade pela sustentabilidade do desenvolvimento. De acordo com Brandão, “uma das inovações da sociedade sustentável é a consciência de que somos todos co-responsáveis por nós em nosso tempo. E somos também co-responsáveis pela integridade da natureza e pela qualidade da Vida no planeta que espera a vinda das gerações futuras” (2008, p. 138). Enfim, a efetividade destas categorias pode demonstrar, portanto, o perfil de uma educação superior preocupada com o procedimento de desenvolvimento sustentável.

CONCLUSÃO

Considerando a evolução do conceito de desenvolvimento e compartilhando com a definição de que o mesmo não se restringe apenas ao crescimento econômico, mas relaciona-se com todas as dimensões do ser humano, com todas as articulações sociais e com todas as interfaces do planeta cósmico, pode-se concluir pela importância desta temática no contexto atual, principalmente no campo educacional.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: PROCESSO DE APRENDIZAGEM E PROCEDIMENTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A universidade pluri-versal, como uma das expressões para gerar e disseminar o conhecimento pode contribuir de maneira eficaz para ampliar o horizonte de compreensão do desenvolvimento, e dispor de recursos humanos e científicos para construir um projeto de sustentabilidade, considerando que uma sociedade sustentável, de acordo com Brandão, necessita de “todo um conjunto de palavras, ideias e ideários que sonham transformar mentes e sensibilidades de pessoas” (2008, p. 136). Tal proposta viabiliza, no entanto, o desenvolvimento da pessoa e da sociedade, de forma sustentável.

Por iniciativa de diversas organizações, incluindo as universidades, estão sendo dispendidos esforços para que o ideário proposto não fique apenas numa proposição teórica, mas que o mesmo possa, gradativamente, estar possibilitando uma conscientização pessoal e institucional, bem como uma ação que contribua, em nível individual e coletivo, para a implantação de um projeto de desenvolvimento sustentável, a partir de uma proposta político-pedagógica de extensão universitária.

Por outro lado, esta dinâmica interpela o próprio corpo institucional, de maneira que as demandas e necessidades da sociedade entram pela academia e ao acolher as expectativas sociais e propor soluções colegiadas para as mesmas, a universidade estará contribuindo para a implementação de um projeto de desenvolvimento sustentável, que se transforma, por sua vez, num processo de aprendizagem para todos os sujeitos educativos.

Para fortalecer este projeto a universidade, para além do *status* que lhe é conferido como instituição educadora, conta com um valor agregado, que é o de atuar no desenvolvimento da pessoa e da sociedade a partir de imperativos de solidariedade, de princípios éticos e de pressupostos de responsabilidade. São estas categorias que se transformam em energia propulsora da sua reflexão e da sua ação, principalmente, em se tratando de instituições que estão comprometidas com o desenvolvimento local, regional e nacional.

Motivada por estas categorias e sensibilizada pela realidade social as universidades, para atingirem seus objetivos com resultados mais significativos, têm



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: PROCESSO DE APRENDIZAGEM E PROCEDIMENTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

necessidade de dispor de um projeto de extensão que seja, também, um processo de aprendizagem. Esta proposta pode contribuir, de maneira especial, para que o projeto político corresponda ao ideário institucional e às expectativas da comunidade e da sociedade. A partir deste programa, as ações voltadas para a sociedade estariam impregnadas de orientações sustentáveis e seria uma plataforma de lançamento para a construção de projetos que teriam como meta o pleno desenvolvimento da pessoa humana e da sociedade.

Este poderia ser, portanto, o perfil da extensão universitária, que pela energia aprendente e pela dinâmica de desenvolvimento social, poderia contribuir com um processo que possibilitasse resgatar a verdade daquilo que fomos no passado, construir o que somos no presente e projetar para um futuro que queremos ser como pessoas humanas, sujeitos sociais e seres planetários. Desta forma, a educação superior, a partir de uma proposta de extensão universitária poderá contribuir, de maneira significativa, para desencadear um processo de aprendizagem e um procedimento de desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS

- ASSMANN, Hugo. *Reencantar a educação*. Rumo à sociedade aprendente. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- AUSUBEL, David Paul. *A aprendizagem significativa*. A teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Minha casa, o mundo*. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2008.
- CORRÊA, Edison José; CUNHA, Eleonora Schettini Martins; CARVALHO, Alysson Massate (Orgs.). *(Re)conhecer diferenças, construir resultados*. Brasília: UNESCO, 2004.
- DELORS, Jacques. *Educação, um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez; Brasília: Ministério da Educação/UNESCO, 1998.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: PROCESSO DE APRENDIZAGEM E PROCEDIMENTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. *Avaliação Nacional da Extensão Universitária*. Brasília: MEC/SESU; Curitiba, Pr: UFPR; Ilhéus, BA: UESC, 2001.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

MIGNOLO, Walter. Os esplendores e as misérias da “ciência”: colonialidade, geopolítica do conhecimento e pluri-versalidade epistémica. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). *Conhecimento Prudente para uma Vida Decente. Um Discurso sobre as Ciências revisitado*. São Paulo: Cortez, 2004. p. 667-709.

PELIZZOLI, M.L. *A emergência do paradigma ecológico: Reflexões ético-filosóficas para o século XXI*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

PINTO, Fernando Cabral. *A formação humana no projecto da modernidade*. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

RIBEIRO, Renato Janine. *A Universidade e a vida atual: Fellini não via filmes*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

SACHS, Ignacy. *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Prefácio. LUCHESI, Marta Abraão Saad. *Universidade no limiar do terceiro milênio: desafios e tendências*. Santos, SP: Leopoldianum, 2002. p. 15-19.

SÍVERES, Luiz. A extensão como um processo aprendente. In: FREITAS, Lêda Gonçalvez; CUNHA FILHO, José Leão; MARIZ, Ricardo Spíndola. *Educação Superior: princípios, finalidades do ensino e formação continuada de professores*. Brasília: Universa: Liber Livro, 2010a. p. 101-120.

_____. Sustentabilidade educacional. In: *Revista de Educação ANEC*. Ano 39, nº 152 jan/jun 2010b. p. 45-57.

UNESCO. *Educação para um futuro sustentável: uma visão transdisciplinar para ações compartilhadas*. Brasília: Ibama, 1999.